

TULIPA DE VASO

Classificar é separar os produtos em lotes homogêneos quanto ao padrão e qualidade, caracterizados separadamente. O critério de classificação é o instrumento que unifica a comunicação entre toda a cadeia de produção. Produtores, atacadistas, varejistas, consumidores precisam seguir os mesmos critérios para determinar a qualidade do produto. Assim, haverá mais transparência na comercialização, valorização do melhor produto, maior qualidade e maior consumo.

PADRÃO. São as características mensuráveis do produto. O Padrão é determinado pela uniformidade do lote. O lote classificado de Tulipa deverá apresentar **90% de uniformidade** quanto à altura, formação da planta e número de flores por vaso.

Altura da planta

É determinado pelo tamanho da planta desde a borda do vaso até a média final das hastes florais, medido pelo centro do vaso.

Tamanho do Vaso	Altura da Planta Mínima	Altura da Planta Máxima
Pote 12	15 cm	30 cm

Na prática para assegurar uniformidade do lote, as camadas deverão ser selecionadas:

- **Mesma variedade na camada = Diferença entre plantas de até 5 cm de altura.**
- **Variedades diferentes na mesma camada (mix) = De 15 a 30 cm de altura, desde que obedece ao padrão de “escada” para montar as camadas.**

OBS:

- **Algumas variedades apresentam tamanho (PORTE) “baixo” em relação às outras variedades. O produto não será desclassificado se os vasos apresentar boa formação e tamanho proporcional;**
- **Plantas de diferentes tamanhos em uma mesma camada que não obedecerem aos valores da tabela acima serão desclassificadas para A2.**

Quantidade de flores por vaso

Refere-se à quantidade mínima de flores/botões que o vaso deve apresentar no momento da comercialização.

O vaso de tulipa deverá apresentar **mínimo de três flores por vaso, o que equivale a 03 bulbos por vaso.** Vasos que apresentarem 02 bulbos (flores) serão desclassificados para A2 desde que a planta esteja bem formada e sem deformação.

Formação a planta

Refere-se ao aspecto e constituição da planta.

O vaso de Tulipa deverá ter hastes uniformes, retas e com sustentação.

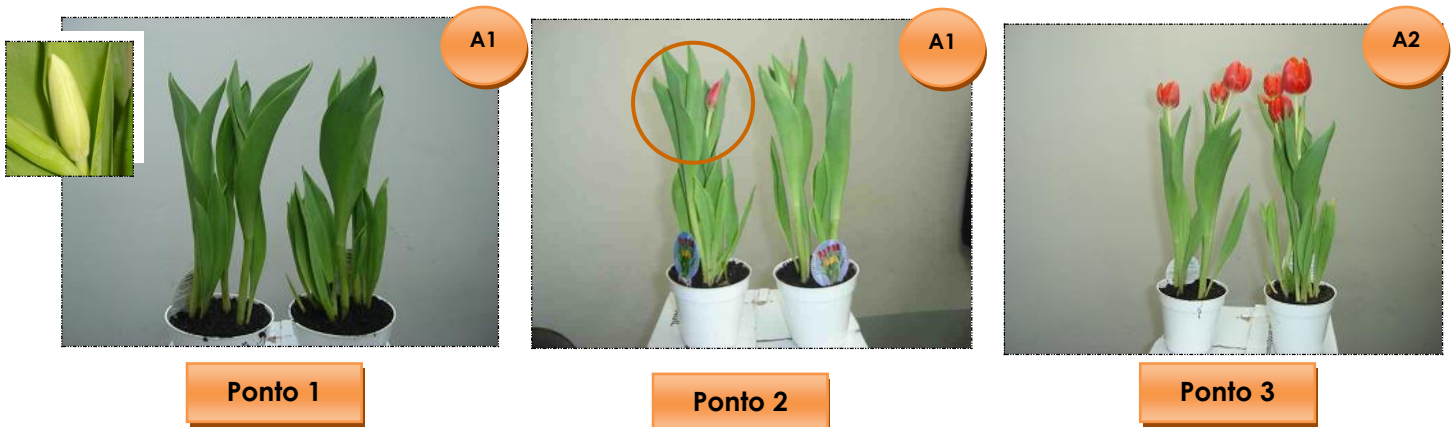
Ponto de abertura

Refere-se ao ponto de maturação no qual o produto é comercializado.

Consideraremos **excesso de maturação**, Planta que apresenta um avançado estágio de maturação ou envelhecimento, em posição superior a altura das folhas (**Ponto 3**).

Numa mesma camada o ponto de abertura deverá ser o mais próximo possível. Pontos de aberturas diferentes dentro do mesmo vaso ou entre vasos da mesma variedade, o produto poderá ser desclassificado.

Não serão permitidos vasos no ponto 3 na camada de A1 e para A2 será permitido até 2 vasos na camada. O ponto ideal depende da característica de cada variedade, podem ser misturados numa mesma camada o ponto 1 com o ponto 2 desde que as pétalas ainda estejam juntas.



Ponto de Abertura Irregular

**Até 2 VASOS
A1**

**Até 4 VASOS
A2**

QUALIDADE. É a ausência de defeitos.

A categoria caracteriza a qualidade do lote, estabelecendo tolerâncias diferentes para os defeitos graves e leves. O produtor deverá eliminar os defeitos graves antes do embalamento, entretanto alterações que podem ocorrer no produto durante o processo de comercialização exigem o estabelecimento de tolerâncias aos defeitos graves que poderá se desenvolver durante o transporte ou depois que o produto já estiver nas mãos de clientes.

Defeitos (Vasos na Camada)

Defeitos Graves	A1	A2
Danos de doenças (botrytis, penicillium)	0	Até 2
Danos de pragas (pulgão)	0	Até 2
Danos mecânicos (baixa intensidade)	Até 2	Até 6
Desidratação	0	0

Defeitos Leves	A1	A2
Folha amarela	Até 2	Até 4
Resíduo químico (baixa intensidade)	Até 2	Até 4
Deformidade da haste	Até 2	Até 6

Tab.- Tabela para determinação da categoria de qualidade de acordo com a tolerância aos defeitos.

Defeitos Graves

São aqueles que depreciam a aparência e desvalorizam a qualidade do produto, podendo aumentar de intensidade com o tempo, restringindo ou inviabilizando sua comercialização.

Danos de doenças. Danos de diferentes características causadas pela infecção de agentes patogênicos ou por origem fisiológica;

Danos de pragas. Danos de diferentes características causadas pela infestação de insetos, ácaros e outros;

Danos mecânicos. Danos causados pelo rompimento ou deformação superficial do tecido da folha provocada por ação mecânica;

Desidratação. Murcha da planta causada pela falta de água no momento da comercialização.

Defeitos Leves

São aqueles que depreciam a qualidade, mas não evoluem com o tempo causando mudança na aparência até o destino final.

Folha amarela. Alteração na coloração verde da planta, causada por diferença varietal, climatológica ou devido à origem do bulbo;

Resíduo químico. Manchas difusas leves que recobrem as folhas e botões dando um aspecto esbranquiçado à planta;

Deformidade da haste. Desvio da forma retilínea da haste, considerando a característica de sinuosidade da própria espécie.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS.

Deixar um espaço de no mínimo de 10 cm entre a divisória do carrinho e a ponta da flor, para evitar danos mecânicos;

O transplante recente é permitido;

O substrato deve estar úmido para a comercialização;

É obrigatório fazer a limpeza dos vasos antes de serem enviados para a comercialização.

COOPERATIVA VEILING HOLAMBRA